

Natal: uma época em que a nossa missão é ainda mais valiosa

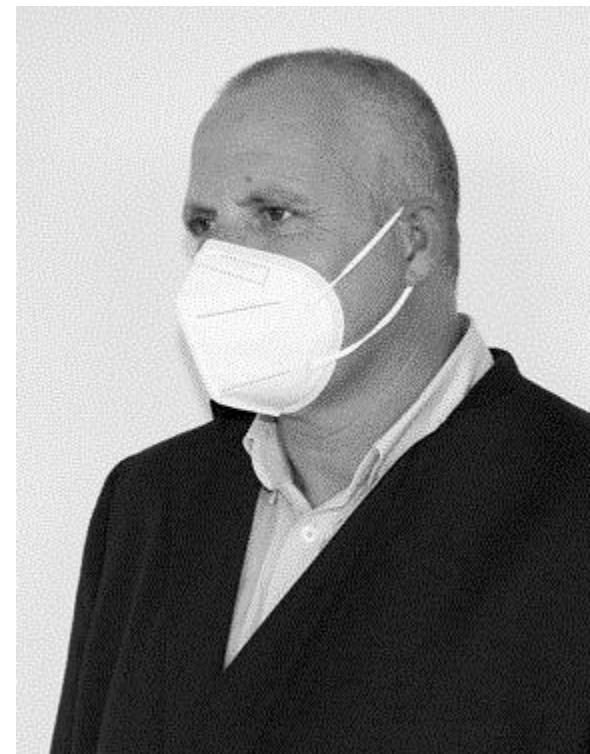
“O que distingue esta época de todas as outras e o que a torna tão especial? Sobretudo, o facto de o Natal comportar em si a celebração familiar por excelência!”

ENFERMEIRO FERNANDO FELGUEIRAS
VOGAL DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL
DA SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES DA ORDEM
DOS ENFERMEIROS

O que distingue esta época de todas as outras e o que a torna tão especial? Sobretudo, o facto de o Natal comportar em si a celebração familiar por excelência! A maioria de nós tem rituais e tradições familiares em torno do Natal que fazem parte das nossas vidas desde a infância e que ficarão para sempre marcadas na nossa memória. Estas tradições estão profundamente enraizadas na nossa constituição psicológica e são uma parte importante da cultura das famílias, das comunidades e da sociedade como um todo. Servem para transmitir normas culturais, valores e crenças e fortalecem o sentimento de pertença e união a um grupo.

Existe, portanto, para a maioria de nós, uma tendência natural para participar nas celebrações desta quadra festiva. E, se assim é, importa refletir sobre qual o impacto de se ser privado desses momentos. Como será que vivem o Natal aqueles que, por força da sua profissão (e vocação), entregam estes dias à missão de cuidar dos outros?

Ser enfermeiro durante a quadra natalícia é, por vezes, muito difícil. Mas este profissional sabe que, se é árduo para si, mais penoso será para aqueles que estão doentes ou dependentes, e que na sua vulnerabilidade se entregam aos cuidados de alguém. Nesta época especial, as nossas emoções são acentuadas por termos de abdicar das tradições que vivíamos em família, mas, sobre-



“Nesta época especial, as nossas emoções são acentuadas por termos de abdicar das tradições que vivíamos em família, mas, sobretudo, por acabarmos por vivenciar e ter de compensar a privação vivida pelos nossos utentes nestes dias”

tudo, por acabarmos por vivenciar e ter de compensar a privação vivida pelos nossos utentes nestes dias. Também estes desejariam estar no calor do seu lar e no aconchego da família, mas não podem fazê-lo devido à sua situação de doen-

ça, resignando-se a enfrentar as festividades com o coração pesado, ficando mais ansiosos, deprimidos e queixosos.

Com o seu profissionalismo e com o dom do afeto, os enfermeiros tentam minimizar estes sentimentos de carência. Quan-

do já estamos no nosso local de trabalho, aquele sentimento de tristeza que nos invade por não estarmos junto dos nossos, transforma-se numa motivação acrescida, pois a nossa atenção, como sempre, são as pessoas que necessitam de nós, dos nossos cuidados e da nossa presença. Temos muitas vezes a noção de que fazemos toda a diferença, não só a nível técnico, mas também no domínio psicológico, emocional e social.

Quando analisamos objetivamente os nossos turnos de trabalho nesta época festiva, as

tarefas são praticamente as mesmas que realizamos no resto do ano. Mas a verdade é que o impacto daquilo que fazemos nestas datas é muito mais significativo para as pessoas de quem cuidamos e, por isso, muito mais gratificante para nós! Estamos, como sempre, junto das pessoas onde e quando estas precisam de nós, cumprindo o verdadeiro espírito do Natal.

Boas Festas, e siga as normas de proteção individual para que o novo ano seja próspero em saúde! ♦